



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 Mais
Ciência

EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM-ESTAR ANIMAL: EDUCAR PARA PROTEGER

Orientadora: Rosemary Bastos

Bolsista: Zeildo Ramos da Cunha Junior

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE

2022/2023



SUMÁRIO

ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PLANO DE TRABALHO SUBMETIDO:	4
RESUMO	4
INTRODUÇÃO	6
REVISÃO DE LITERATURA	8
OBJETIVOS	12
Objetivo geral	12
Objetivos específicos	12
MATERIAIS E MÉTODO	13
Local e sujeitos:	13
Realização e avaliação das entrevistas:	13
Diálogos informais explicando sobre bem-estar animal, sciência, guarda responsável, ações consideradas maus-tratos, legislação de proteção e como realizar denúncias:	13
Folder e material/vídeos sobre bem-estar animal, sciência, guarda responsável, ações consideradas maus-tratos, legislação de proteção e como realizar denúncias:	14
Aulas de adestramento para tutores com seus cães:	14
Treinamento de cães do canil do CCZ:	15
Análises dos dados:	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONCLUSÕES	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	27

Resumos:	27
Certificados:.....	28
Projeto:	28
Bolsista Mais Ciência:.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
Equipe:.....	33

ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PLANO DE TRABALHO SUBMETIDO:

No primeiro semestre de 2022 foi realizada uma reunião entre a coordenadora do projeto Educação Humanitária: Educar Para Proteger, o diretor do CCZ e a Gerente de Programas e Parcerias da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ, referente ao programa Mais Ciência da Prefeitura de Campos, em que a coordenadora do projeto propôs incluir no plano de trabalho de treinamento com os cães adultos que o CCZ dispõe para adoção, com o intuito de favorecer a adoção de cães mais velhos e que apresentam menor chance de adoção e por isso passam mais tempo no canil.

RESUMO

O crescimento da população de animais abandonados no Brasil representa um grande desafio para a saúde pública, sendo o abandono resultado da falta de responsabilidade por parte dos tutores, caracterizando um crime de maus-tratos aos animais. Para enfrentar esse desafio, é fundamental investir em educação humanitária, que visa estimular atitudes positivas em relação aos animais, informando as pessoas sobre a importância de cuidar e proteger os animais, prevenindo assim o abandono e outras ações consideradas maus-tratos previstas na legislação. Objetivou-se neste projeto promover a educação humanitária voltada para estes temas, contribuindo para a proteção dos animais. O projeto está sendo desenvolvido em 2 etapas. Etapa 1 – Hospital veterinário da UENF (HVet): 1) utilizou-se questionário para entrevista com os tutores; 2) produção de materiais como folder e conteúdo para mídias sociais. Etapa 2 (Programa Mais Ciência) – aulas de adestramento para tutores com seus cães no campus da UENF e treinamento dos cães do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) Campos dos Goytacazes. Os resultados mostram que os tutores dos animais possuem certo nível de compreensão sobre o bem-estar animal. Além disso, os tutores também têm algum conhecimento sobre a ciência animal, ou seja, eles entendem que os animais têm capacidade de sentir emoções e sensações. No entanto, apesar dessas noções básicas,

os resultados apontaram a necessidade de maior conscientização sobre cuidados preventivos. Os tutores demonstraram uma necessidade de conhecimento mais aprofundado sobre o que configura maus-tratos aos animais, bem como a legislação que protege esses animais e como realizar denúncias. Em relação às aulas de adestramento, os resultados mostraram que cada cão teve melhorias significativas em seu comportamento, especialmente quando os tutores dedicaram tempo e esforço para praticar os exercícios em casa. Os cães do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) responderam muito bem ao treinamento, o que pode aumentar suas chances de serem adotados, sendo que a maioria foi adotada, representando uma conquista significativa para o projeto.

Palavras-chave: bem-estar animal, senciência, maus-tratos, saúde

INTRODUÇÃO

O crescimento alarmante de animais abandonados representa uma preocupação em relação ao bem-estar dos animais e à saúde pública. A falta de cuidados adequados e o abandono podem levar a problemas de saúde graves, além de contribuir para a propagação de doenças para outros animais e até mesmo para os seres humanos.

A quebra da guarda responsável é apontada como uma das principais causas desse problema. Muitas pessoas adquirem animais de estimação sem considerar as responsabilidades e compromissos envolvidos em cuidar deles adequadamente. Quando se deparam com as exigências e despesas envolvidas na criação de um animal de estimação, acabam optando pelo abandono, deixando esses animais à mercê da sorte nas ruas.

Além disso, o aumento na compra indiscriminada de animais, muitas vezes motivado por modismos e tendências, contribui para esse problema. As pessoas adquirem animais sem levar em consideração suas características e necessidades específicas, o que pode levar a conflitos e incompatibilidades entre o animal e seu novo lar.

Para enfrentar esse desafio, é necessário um trabalho conjunto entre a sociedade civil, organizações de proteção animal e o poder público. É fundamental promover campanhas de conscientização que enfatizem a importância da guarda responsável, educando as pessoas sobre as necessidades e cuidados básicos que um animal de estimação requer. Além disso, é essencial investir em políticas públicas que incentivem a adoção responsável, oferecendo suporte e incentivos fiscais para aqueles que decidem dar uma segunda chance aos animais abandonados. É importante também fortalecer os órgãos de controle e fiscalização, para garantir que a criação e comercialização de animais ocorram de maneira ética e responsável.

Ainda assim, combater esse problema exigirá um esforço a longo prazo. É necessário investir em programas de castração e esterilização de animais, visando controlar a reprodução desenfreada e reduzir o número de animais abandonados. Em resumo, a crescente população de animais abandonados no Brasil representa um

desafio significativo para a saúde pública e o bem-estar animal. Para solucionar esse problema, é necessário investir em conscientização, educação, políticas públicas e apoio aos abrigos de animais. Somente por esforços combinados poderemos garantir um futuro melhor e mais humano para os animais abandonados.

No contexto atual, a educação humanitária se torna cada vez mais importante para moldar uma sociedade mais consciente e compassiva. Ela visa estimular atitudes positivas em relação aos animais, despertando a compaixão e o respeito por eles, assim como pelas pessoas e pelo meio ambiente em que vivemos. A educação humanitária também desempenha um papel importante na formação dos tutores de animais de estimação. Muitas vezes, as pessoas adquirem um animal de estimação sem conhecimento adequado sobre suas necessidades, cuidados e comportamento. Isso inclui ensinar sobre alimentação adequada, cuidados de saúde, exercício físico, estimulação mental e treinamento comportamental. Além disso, a educação humanitária pode abordar questões importantes, como a esterilização e castração, prevenção de doenças, leis de proteção animal e a importância de uma guarda responsável.

Ao educar os tutores, eles se tornam conscientes de sua responsabilidade para com seus animais de estimação e aprendem como proporcionar-lhes uma vida saudável e feliz. Isso resulta em uma melhoria significativa na qualidade de vida dos animais de estimação, bem como na redução do abandono e negligência.

Desta forma torna-se relevante trabalhar este tema com os tutores de animais verificando se possuem noções básicas sobre bem-estar animal, senciência e guarda responsável e a partir daí trabalhar estes conceitos com diálogo, bem como elaboração de material informativo.

O abandono é fruto da quebra da guarda responsável, considerado crime de maus-tratos aos animais, existindo vários fatores pela realização desta ação por parte dos tutores, entre eles os distúrbios comportamentais que podem afetar os animais. Dentro deste contexto, o adestramento é uma grande ferramenta para impedir a quebra da guarda responsável que leva a um provável futuro abandono, afetando diretamente o bem-estar do animal, aumentando a população de rua, disseminando as zoonoses e

tornando os animais vítimas de maus-tratos, desta forma tornam-se relevantes aulas de adestramento para tutores, bem como a inclusão no plano de trabalho, o treinamento dos cães do CCZ que poderá aumentar as chances de adoção destes animais.

REVISÃO DE LITERATURA

Os cães são animais notavelmente hábeis no aprendizado social, apresentando um nível de complexidade e flexibilidade comparável ao de primatas do novo mundo, como saguis, e até mesmo primatas do velho mundo, como chimpanzés, além de muitas outras espécies de mamíferos. No entanto, o que torna o desempenho social dos cães verdadeiramente especial é que ele ocorre em um contexto de interação entre espécies diferentes, estabelecendo uma relação única de heteroespecificidade (MIKLOSI et al., 2004). O fato de cães ter uma capacidade cognitiva excepcional para entender as intenções por trás das expressões não verbais humanas, torna-os a espécie mais indicada para terapia ou atividade assistida por animais (LUCIDI et al., 2005).

Crianças e adultos que tomam a decisão de cuidar de um animal de estimação aprendem muito com estes animais como, por exemplo: valorizar a vida, aceitar regras de comportamento e o mais importante de todos, se tornarem responsável pela vida de outro ser vivo (SOTO, 2005). Infelizmente muitos tutores não têm condições para cuidar de seus animais de forma adequada ou pior, são omissos.

É comum que alguns tutores sintam dificuldades em realizar tarefas básicas de cuidado com seus animais de estimação, como dar banho, escovar os pelos ou administrar medicamentos. Essa relação problemática entre os tutores e os animais pode levar ao desenvolvimento de transtornos comportamentais nos animais, além da negligência por parte dos tutores e, eventualmente, até mesmo ao abandono dos animais. No entanto, o adestramento por meio de treinos de obediência básica em cães tem se mostrado uma eficiente maneira de prevenir a quebra da guarda responsável que pode resultar no futuro abandono. Ao ensinar aos tutores como lidar corretamente com seus animais, o adestramento contribui para o bem-estar do animal, evita o aumento da população de animais de rua e também a disseminação de zoonoses.

A quebra da guarda responsável é uma questão preocupante com consequências diretas para o animal de estimação. O abandono é uma forma de maus-tratos, pois expõe o animal a diversos perigos, como a falta de alimento, abrigo, cuidados veterinários e proteção. Essas condições adversas afetam negativamente o bem-estar físico e emocional do animal, contribuindo para problemas de saúde, comportamentais e até mesmo encurtando sua vida. Segundo Broom (1986) o bem-estar caracteriza-se como o estado de um dado organismo durante as suas tentativas de se ajustar com o seu ambiente. Broom (1991) discute que bem-estar animal não é um atributo dado pelo homem aos animais, mas uma qualidade inerente dos animais.

O bem-estar é uma qualidade inerente ao animal, isso significa que devemos referir-se a característica do animal individual, e não algo proporcionado ao animal pelo homem (BROOM, 1991). O grau de bem-estar do animal pode melhorar como resultado de algo que lhe seja fornecido, mas o que se lhe oferece não é, em si, bem-estar (BROOM, 1991).

As cinco liberdades: livres de sede, fome e má nutrição; livres do desconforto; livres da dor, injúrias e doenças; livres para expressar o seu comportamento natural e livres do medo e estresse (GONYOU, 1994) compõem um marco importante para a história do bem-estar animal. Mellor e Reid (1994) incluem os cinco domínios expandindo as cinco liberdades, sendo eles: domínio 1 – nutrição; domínio 2 – ambiente; domínio 3 – saúde; domínio 4 – comportamento e domínio 5 – estados mentais. Os domínios de 1 a 4 representam componentes físicos, enquanto domínio 5 representa o componente mental (sendo afetado pelos domínios físicos). Os aspectos positivos na avaliação do bem-estar foram incorporados por Mellor e Beausoleil em 2015.

Visto que os animais são considerados seres sencientes, ou seja, tem a capacidade de sentir (sentimentos/sensações negativos, mas também positivas), então a senciência é um pré-requisito para o bem-estar. Broom, 2007, define que a senciência é a capacidade de um animal de ter sentimentos e estar ciente de uma variedade de estados e sensações como prazer e sofrimento.

Durante a Declaração de Cambridge em 2012 (LOW, 2012) foi descrito um

documento em que mostra evidências científicas que os humanos não são os únicos animais a possuírem os substratos neurológicos que geram a consciência, sendo que os animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e aves, e muitas outras criaturas, incluindo os polvos, também possuem esses substratos neurológicos. Além disso, devido a centenas de estudos científicos, moluscos cefalópodes (polvos, lulas e chocos) e crustáceos decápodes (caranguejos, lagostas, camarões e lagostins) foram reconhecidos como seres sencientes no Reino Unido. Seu bem-estar será considerado nas decisões governamentais futuras (BIRCH, 2021).

Desta forma, torna-se relevante compreender que os animais estão sob o cuidado humano, sendo os seus tutores responsáveis por estes cuidados, ampliando então o conceito de guarda responsável que se define como à condição em que o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal; assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente (WSPA, 2004).

Torna-se importante salientar que o abandono também é caracterizado quando o animal é mantido doente sem procurar atendimento veterinário; preso; sem água ou alimento; sem contato com os tutores; isolado; em local impróprio e sem higiene e abrigo (BASTOS e BRANCO, 2021).

Os crimes de maus-tratos aos animais tem se tornado um grande desafio, pois embora existam as leis, grande parte da população ignora ou não tem conhecimento das mesmas, visando conceituar maus-tratos a Resolução Federal de Medicina Veterinária N.º 1.236/2018 (CFMV, 2018) considera maus-tratos como qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor, ou sofrimento desnecessário aos animais.

A negligência afeta diretamente o bem-estar também dos animais domiciliados ou semidomiciliados e tem levado a uma imensa proporção. A existência de leis de proteção animal, como o Decreto Federal n.º 24.645 de 1934 (BRASIL, 1934), Lei de Crimes Ambientais n.º 9605 de 1998 (BRASIL, 1998) e a Lei Sansão n.º 14064/2020

referente a cães e gatos (BRASIL, 2020) tornaram fundamentais a punição de crimes relacionados a maus-tratos. As denúncias têm se tornado cada vez mais frequentes, mas ainda há muito a ser avançado. É importante salientar que existe uma conexão entre a violência humana e a violência contra animais, o que torna importante a quebra deste ciclo de violência (BRANCO e BASTOS, 2022), indo de encontro a esta temática a “Cartilha de Conscientização contra maus-tratos aos animais” tem contribuído com informações relevantes com linguagem mais simples para a população em geral (BASTOS E BRANCO, 2021).

Importante salientar que no Estado do Rio de Janeiro, a Lei n.º 7.194/2016, sobre a possibilidade de utilização de animais para fretamento de carroças e charretes, deixa claro no Art. 1º que será responsabilizado todo indivíduo que utilizar animais para situações de fretamento, transportes de cargas, materiais ou pessoas, nas áreas urbanas e rurais, por quaisquer atos que caracterizam maus-tratos aos mesmos.

A Lei Estadual do Rio de Janeiro n.º 8145/2018 (que alterou a lei estadual n.º 3.900, de 19 de julho de 2002, que instituiu o código de proteção aos animais no âmbito do estado do Rio de Janeiro) estabelece normas para a proteção de animais não humanos, visando a defendê-los de abusos, maus-tratos e outras condutas cruéis.

Dentro do que foi exposto, a educação humanitária surge tendo como principais metas estimular uma atitude positiva para com os animais, bem como desenvolver sentimentos de compaixão e respeito pelas pessoas e o meio ambiente. Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias que visem à melhoria da qualidade de vida tanto dos seres humanos, como dos animais e do ambiente. Dentro deste contexto, o ambiente universitário oferece a possibilidade de interação com a comunidade local, auxiliando em possíveis soluções para contribuir de forma efetiva com as questões abordadas, promovendo à comunidade transformações de comportamentos sociais.

Torna-se de grande relevância atuar junto aos tutores em cursos de adestramento por meio de obediência básica em cães e durante esta atividade obter informações sobre a rotina com os animais, ter diálogos informais e distribuição de material informativo sobre os temas bem-estar animal, senciência e guarda responsável. Além

disso, a inclusão no plano de trabalho do treinamento de cães no CCZ é de grande importância para aumentar as chances de adoção destes animais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a educação humanitária voltada para o bem-estar animal, contribuindo para a proteção dos animais.

Objetivos específicos

- Mensurar se os tutores dos animais possuem noções básicas sobre bem-estar animal, guarda responsável, senciência, legislação de proteção e como realizar denúncias mediante entrevista.
- Informar os tutores dos animais sobre os conceitos de bem-estar animal, guarda responsável, senciência, ações consideradas maus-tratos, legislação de proteção e como realizar denúncias mediante diálogos informais e entrega de folder com o intuito de conscientizar o público-alvo.
- Divulgar as informações sobre os temas abordados nas páginas nas redes sociais referentes ao projeto.
- Ministras aulas de adestramento para tutores com seus cães
- Realizar treinamento dos cães do canil do CCZ
- Contribuir na formação do bolsista (extensão) e qualificação (Universidade Aberta) através da inserção de conhecimentos em relação aos temas abordados, despertando interesse sobre a área o qual o projeto está inserido.

MATERIAIS E MÉTODO

Local e sujeitos:

O projeto foi divulgado no Hospital veterinário no momento do atendimento dos animais e também na página do projeto em redes sociais. Esta etapa está sendo desenvolvido no Hospital veterinário da UENF.

Todos os tutores que participaram do projeto assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo1), referente aos tutores autorizando a realização do trabalho, assim como, a utilização dos dados colhidos para divulgação.

Realização e avaliação das entrevistas:

A entrevista com os tutores para verificar se possuem noções básicas sobre bem-estar animal, guarda responsável, senciência, legislação de proteção e como realizar denúncias mediante entrevista, encontra-se no anexo 2, sendo a parte de bem-estar animal baseada no trabalho de Hammerschmidt e Molento (2014).

Diálogos informais explicando sobre bem-estar animal, senciência, guarda responsável, ações consideradas maus-tratos, legislação de proteção e como realizar denúncias:

Os diálogos foram preparados por leituras de artigos científicos, contendo informações como: noções de bem-estar animal, senciência, guarda responsável, ações consideradas maus-tratos, legislação de proteção e como realizar denúncias. Estes diálogos foram treinados com a coordenadora do projeto e os bolsistas. Estes diálogos ocorrem após os tutores responderem às entrevistas.

Folder e material/vídeos sobre bem-estar animal, senciência, guarda responsável, ações consideradas maus-tratos, legislação de proteção e como realizar denúncias:

Foram produzidos: folder (anexo 3) e vídeos (formato para divulgação nas redes sociais- Página em rede social- <https://instagram.com/projeto.bemestaranimal?igshid=171quv1yb3282> e canal <https://youtube.com/channel/UCdWCY0EY9WwrQI5DB-GxYpQ>) de simples explicação sobre os temas abordados: bem-estar animal, senciência, guarda responsável, ações consideradas maus-tratos, legislação de proteção e como realizar denúncias. Os folders foram distribuídos aos tutores após as entrevistas e os diálogos informais explicando sobre os conceitos de bem - estar animal, senciência, guarda responsável, ações consideradas maus-tratos, legislação e como realizar denúncias.

Aulas de adestramento para tutores com seus cães:

Foram ministradas aulas de adestramento para tutores com seus cães no campus da UENF, os exercícios práticos realizados na aula terão fundamento no livro Adestramento Inteligente, 1999, de Alexandre Rossi, que busca compreender o comportamento canino em sua origem para assim utilizá-lo de modo favorável aos humanos. Deste modo, o cão aprende os comandos básicos como senta, fica, vem e junto, que são bastante úteis e que funciona a base da comunicação e facilitando a convivência entre humano e cão (ROSSI, 1999).

A aula seguiu com os comandos, ensinados aos tutores, em que o condutor (tutor) utilizará a postura corpórea, emiti o comando verbal e observará a exibição, ou não, dos comportamentos: de sentar para aguardar o lançamento do brinquedo e o atendimento aos comandos básicos de obediência (aqui, deita, fica, junto e senta), durante os exercícios com o petisco.

Com as bolas nas mãos do condutor (tutor), na altura do umbigo, observa a exibição, ou não, do comportamento de sentar. Então, o brinquedo é lançado no piso,

com a observância, ou não, da exibição dos comportamentos de perseguição e recuperação do brinquedo.

Durante o exercício com a linguça de juta, o condutor (tutor) segura o brinquedo com as mãos, na altura do umbigo, e observa a exibição, ou não, do comportamento de sentar, por parte do animal. Então, atrelado a uma guia, o brinquedo é lançado no piso e recolhido pelo condutor (tutor) na frente do animal. É observada a exibição, ou não, do comportamento de perseguição e luta com a juta.

Treinamento de cães do canil do CCZ:

Foram realizados exercícios semanais, todas as terças e quintas, de caminhada com os cães adultos do CCZ. Onde cada cão recebe uma ficha de identificação que contem sua raça, sexo, idade aproximada, local de origem, histórico de comportamentos indesejados, histórico de maus tratos e avanços no treinamento, sendo utilizada coleira de pescoço tradicional e guia atrelada para manter o cão sob controle (1999).

Análises dos dados:

Os dados referentes às entrevistas foram processados em uma planilha do Microsoft Excel e na sequência foi realizada uma análise estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 228 entrevistas com os tutores que levavam seus animais no HVet e 228 avaliações de animais; após as entrevistas eram realizadas conversas sobre os temas e distribuição de folder visando orientar e conscientizar os tutores. Conforme as entrevistas, o número total de animais foi 89,9% cães e 10,1% gatos. Quanto aos cães, 64,4% eram fêmeas, sendo 30,3% castradas e 35,6%, machos, sendo 21,9% castrados (Gráfico 1). Em relação aos gatos, 56,5% eram fêmeas, sendo 46,2% castradas e 43,5% eram machos, sendo 50% castrados (Gráfico 1). Em relação ao acesso às ruas: 90,7% dos

cães e 60,9% dos gatos não têm acesso às ruas. Estudo realizado por Langoni e colaboradores (2011) no município de Botucatu/SP, os quais relataram que os tutores assumem que seus animais possuem livre acesso sem nenhum tipo de acompanhamento, 69,4%.

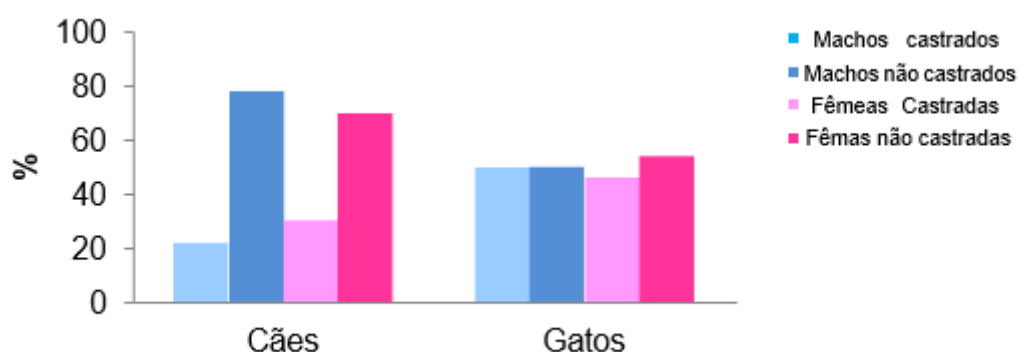


Gráfico 1- Animais machos e fêmeas, castrados e não castrados atendidos no HVet que participaram do projeto.

Quanto aos indicadores nutricionais: 58,8% dos tutores trocam a água mais de uma vez/dia, 81,6% lavam os potes de água e 65,8% os de alimento todos os dias; 57,0% alimentam seus animais somente com ração; 15,8% alimentam uma vez, 43,9% 2 vezes, 16,7% 3 vezes/dia, 11,4% alimentam mais de 3 vezes/dia. (Gráfico 2).

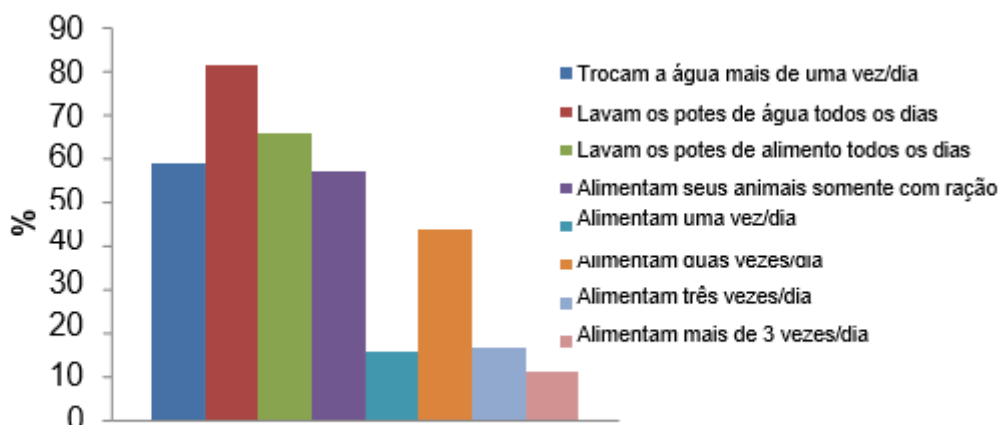


Gráfico 2 - Percentagens de respostas dos tutores referentes aos indicadores nutricionais.

Langoni e colaboradores (2011) relataram que 28,3% dos entrevistados fornecem tanto comida caseira quanto ração, 41,4% alimenta seus animais com um tipo de alimento, sendo que 17% destes forneciam comida caseira e 83%, apenas ração. Azevedo e colaboradores (2015) em um estudo em Lagoa Seca/PB mostraram que quando os tutores eram questionados a respeito dos cuidados tomados com seus animais sobre a alimentação, 41,2% disseram que alimenta seu animal com comida caseira; 22,05%, apenas com ração; e 36,8%, com ração e comida caseira.

Sobre os indicadores de saúde: 45,6% são vacinados contra a raiva anualmente em campanhas, 22,4% em clínicas veterinárias, 7,5% foram vacinados a cada dois anos e 24,6% não foram vacinados; 32,0% são vacinados contra outras doenças anualmente em clínicas veterinárias, 16,7% em lojas agropecuárias e 41,2% não foram vacinados (Gráfico 3A); 35,5% fazem controle uma vez ao ano preventivo de endoparasitas por conta própria, 32,5% fazem mais de uma vez ao ano, 18,4% fazem sob orientação do médico veterinário e 13,6% não fazem; 19,7% faz por conta própria mais de uma vez ao ano e 13,6% faz sob orientação do veterinário e 33,8% não faz controle de ectoparasitas (Gráfico 3B); 81,1% já tinham levado seus animais no médico veterinário e 38,2% levam

1 vez ao ano.

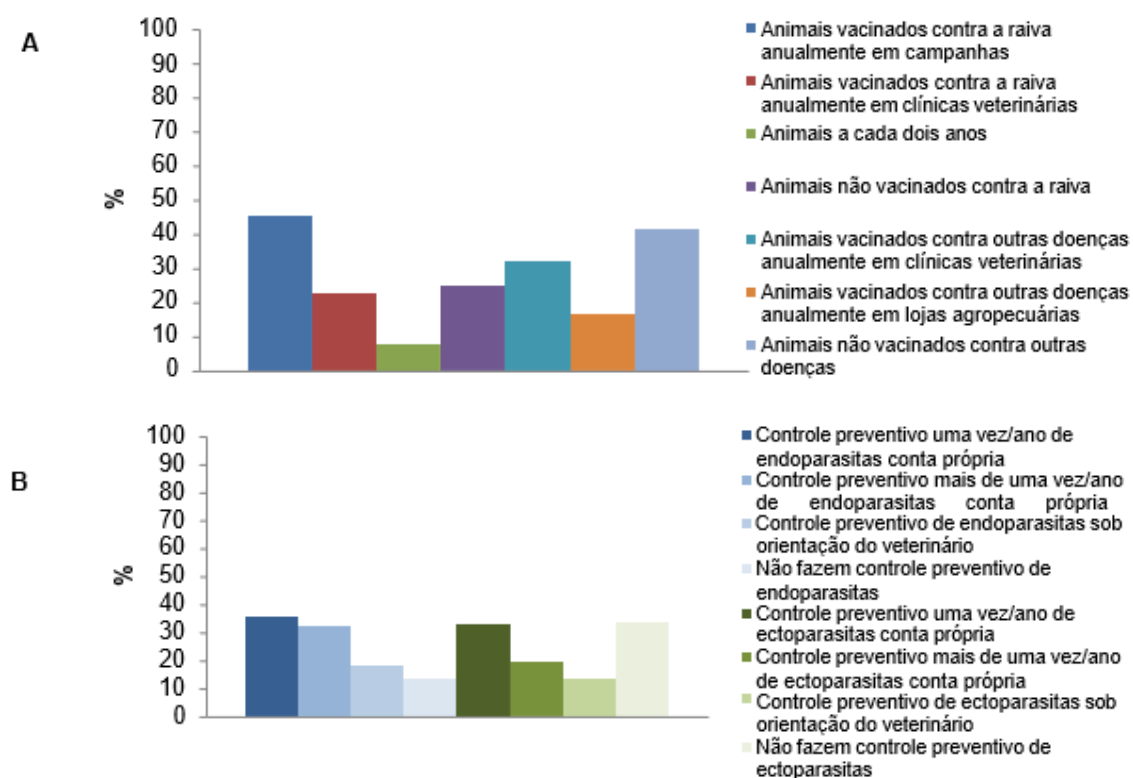


Gráfico 3 A e B – Porcentagens de respostas dos tutores referentes aos indicadores sanitários.

Langoni e colaboradores (2011) demonstra que 28,8% dos entrevistados levam seus animais ao veterinário e 71,2% leva apenas quando estão doentes. O estudo de Azevedo e colaboradores (2015) mostraram que os 68% dos entrevistados que são tutores, pouco mais de 17% já levou seu animal ao veterinário, 11,8% já levou em algum momento e 70,6% nunca visitaram o veterinário com seu animal, em relação à vacinação estes mesmos 68% responderam que já vacinaram seu animal; sendo que 54,5% vacinam anualmente contra raiva durante as campanhas do governo, 16,2% vacinaram apenas uma ou duas vezes, 1,5% vacinam contra a raiva no veterinário, 1,5% vacinam com a antiviral e 29,4%, disseram que nunca vacinaram seu animal.

Acerca dos indicadores ambientais: 71,5% responderam que os animais possuem abrigos; 98,7 responderam que o abrigo onde os animais ficam é totalmente/parcialmente coberto; 99,6% dos animais possuem um local confortável para descansarem; 98,7% têm acesso a banho diário de sol; 51,3% ficam em contato em algum momento com terra e/ou grama; 26,8% ficam dentro de casa, 30,3% solto no quintal e 39,9% nos dois ambientes; 77,6% limpam o local diariamente onde os animais fazem necessidades (Gráfico 4).

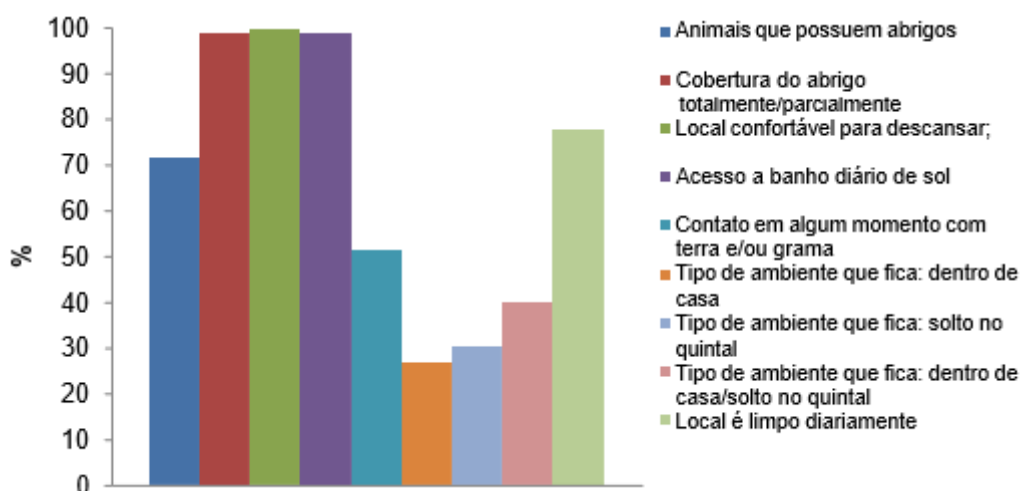


Gráfico 4 – Porcentagens de respostas dos tutores referentes aos indicadores ambientais.

Um estudo com indivíduos que trabalham em uma organização não governamental, médicos veterinários no Centro de Controle de Zoonoses e população em geral mostram que o conhecimento destes indivíduos em relação ao animal sem-abrigo é que está sujeito a frio, medo, riscos à sua saúde (MOUTINHO et al., 2015).

Os resultados referentes aos indicadores comportamentais: 97,6% dos animais não ficam presos em correntes; 62,3% dos animais convivem com animais da mesma espécie e 41,7% interagem muito com eles; 95,6% afirmam que interagem com seus animais diariamente e 91,7% responderam que os animais interagem muito (tutores); 20,2% dos tutores possuem animais de outras espécies, sendo que 7,0% interagem muito (Gráfico 5A); 46,1% afirmam que os animais nunca são deixados sozinhos; 26,3%

são deixados sozinhos 1-5 h/dia, 22,8% de 5- 10 h/dia, 4,8% acima de 10 horas por dia. (Gráfico 5B).

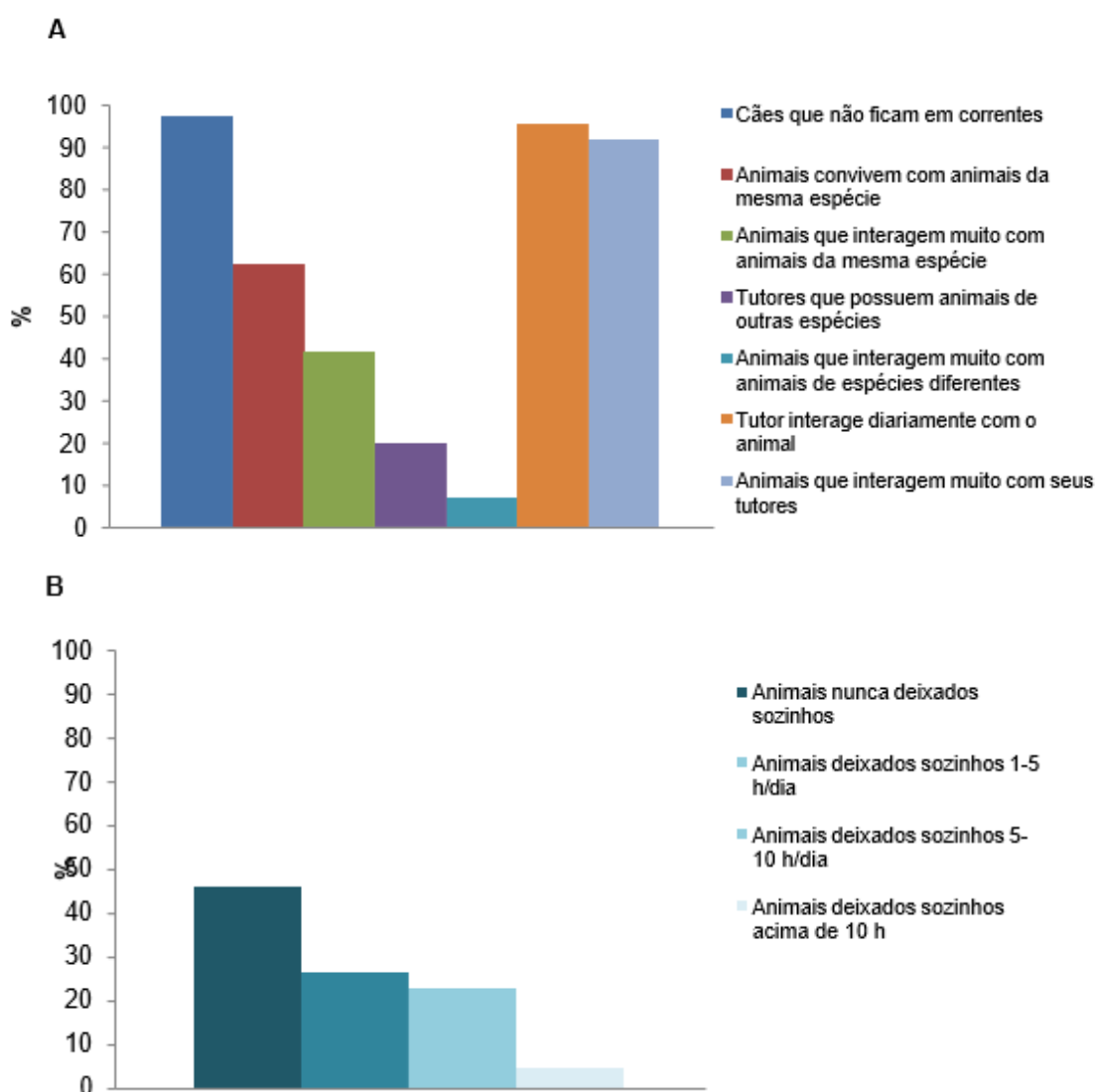


Gráfico 5 A e B - Porcentagens de respostas dos tutores referentes aos indicadores comportamentais.

No trabalho de Catapan e colaboradores (2015) foi relatado que tutores que

participaram do referente estudo, afirmaram possuírem mais de um animal da mesma espécie. No levantamento de Langoni e colaboradores (2011), alguns tutores responderam que têm acesso livre, enquanto outros responderam que saem de coleira, acompanhados por seus tutores e muitos tutores acham conveniente que seus cães saiam às ruas para fazer suas necessidades fisiológicas, assim como “passear” também.

A Gráfico 6 mostra os resultados em relação à senciência: a porcentagem de tutores que concordam/concordam plenamente que os animais sentem medo (95,2%), conforto (98,2%), tédio (76,8%), interesse (93%), frustração (71,1%), tristeza (87,3%), prazer (96,9%), dor (91,2%) e alegria (99,6%).

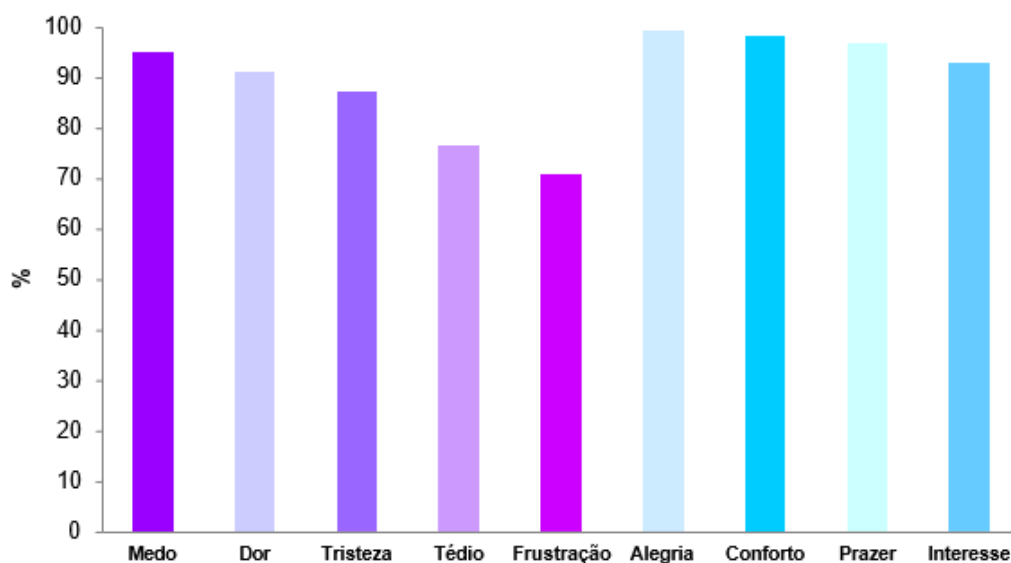


Gráfico 6 - Porcentagens de tutores que concordam/concordam plenamente em relação à capacidade dos animais sentirem medo, dor, tristeza, tédio, frustração, alegria, conforto, prazer e Interesse.

Em relação à legislação, 84,2% dos tutores sabem que existem leis contra maus-tratos, mas 66,2% não souberam citar e 29% citaram corretamente; 48,3% não sabe como realizar uma denúncia contra maus-tratos.

No Brasil o Decreto federal n.º 24.645 de 10 de julho de 1934, determinou que os animais presentes no território nacional sejam tutelados pelo Estado, dessa forma

promovendo uma responsabilidade sobre os animais. Nela está incluída penalidade monetária e de reclusão de 2 a 15 dias, para aquele que praticar atos de maus-tratos contra animais. Nesse decreto são incluídas diversas formas de maus-tratos como: agressões, mutilação, abandono, confinamento em ambientes sem ventilação e higiene, não evitar sofrimento do animal, alimentação mecânica forçada, entre outras (BRASIL, 1934).

Na Constituição Federal (BRASIL, 1988) Art. 225 Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

A lei de crimes ambientais n.º 9.605 de 1998, determina como crime, agredir, mutilar, praticar abuso a animais silvestres, domésticos ou domesticados, sejam eles nativos ou exóticos. Prevê detenção de três meses a 1 ano (BRASIL, 1998). Em 2020 foi aumentada a pena para os atos cometidos contra cães e gatos, com a Lei Federal n.º 14.064, nela as penas passaram a ser de 2 a 5 anos de reclusão, aplicação de multa e proibição da guarda (BRASIL, 2020).

Em 2016 no Estado do Rio de Janeiro foi publicada a lei N.º 7194 que se refere a animais de trabalho, ela responsabiliza toda pessoa que praticar atos de maus-tratos contra animais usados em transporte de carga em áreas urbanas. A lei responsabiliza também o poder público, no serviço de recolhimento dos animais que forem vítimas desses atos (RIO DE JANEIRO, 2016). Apesar de ser benéfica em alguns casos, a lei não abrange animais utilizados para transporte de pessoas em atividade turística, podendo deixar vulneráveis esses animais.

Em relação às aulas de Adestramento na UENF, obtivemos 60 cadastros de pessoas interessadas, sendo que 15 realizaram as aulas durante o projeto, após cada aula os participantes foram instruídos a repetir os exercícios realizados durante as aulas em suas

respectivas residências para acelerar o processo de aprendizagem, assim cada cão demonstrou melhoras de comportamento, principalmente, conforme a dedicação de seus tutores. Com tudo, a interação entre os tutores durante as aulas permitiu que cada tutor participante observasse o avanço dos cães de outros tutores, o que levou a maior motivação em se dedicar mais por parte dos tutores mais que tiveram resultados menos significativos.

Em relação aos animais do CCZ foram cadastrados 33 cães no total, 24 fêmeas e 9 machos. Destes 33 cães, 22 foram adotados, 16 fêmeas e 6 machos. O histórico dos cães que chegam ao CCZ varia entre cães abandonados por seus tutores por não se adequarem as expectativas do tutor, cães de rua resgatados de locais públicos e cães agressores, que possuem histórico de agredir humanos e/ou outros cães.

Contudo, ao serem avaliados pelo adestrador bolsista foi observado que grande parte dos cães relatados como agressores não apresentaram agressividade contra humanos sem que haja um motivo aparente, porém todos apresentavam medo de humanos, que pode ter origem tanto em maus-tratos, como na falta de socialização com pessoas.

O medo pode se tornar um precursor da agressividade dependendo da situação, o que explica os relatos destes cães medrosos serem agressores. Outro precursor importante da agressividade a ser considerado são os possíveis maus-tratos sofridos pelo cão por parte de seus tutores, que pode ser a causa do medo de humanos e estresse que terminam em episódios de agressividade do cão contra seus tutores.

Dos cães treinados que de fato apresentaram alguma agressividade, todos foram adotados, 1 macho sem raça definida similar a um Pastor Belga Malinois que apresenta agressividade apenas contra pessoas desconhecidas, e 3 fêmeas, a primeira era uma filhote de cerca de 4 meses que também apresentava medo de humanos, nesta fase de desenvolvimento o cão tende a ser avesso a novos estímulos principalmente se a fase anterior, que corresponde à primeira fase de socialização, não ocorrer de forma adequada. É importante ressaltar que a princípio a fêmea de 4 meses não participaria do treinamento, porém, a pedido dos veterinários por seu temperamento agressivo, ela foi incluída. A segunda fêmea agressiva apresentava agressividade apenas contra

crianças, algo comum em cães que não foram socializados com crianças, principalmente crianças muito agitadas. Apenas uma apresentava agressividade em geral contra humanos sem um motivo aparente, mas que também foi tratada como não socializada.

Existe ainda o caso de um Pitbull da variação Pitmonster branco que foi recolhido pelo CCZ após uma denúncia de cão agressor de sua tutora idosa, ao ser avaliado pelo adestrador, foi observado que o cão não apresenta níveis perigosos de agressividade, nenhuma agressividade foi observada com relação a humanos, muito pelo contrário o cão se mostrava muito confortável ao interagir e conhecer novas pessoas.

A única forma de agressividade apresentada por este cão foi direcionada a outros cães e apenas em momentos de maior ansiedade, como foi observado quando o adestrador retornou após precisar se ausentar por alguns dias, o acumulando de energia, o que o deixava mais ansioso por exercício e aumentando seu nível de estresse, assim demonstrando agressividade e direcionando-a a outro cão.

Contudo, ao normalizar a frequência de exercícios, este comportamento cessou e o cão pode ser exposto novamente à presença de outros sem riscos. Outro sinal de ansiedade apresentado nesta ocasião foi urinar se com a aproximação e interação do adestrador. Este é um cão de porte grande e corpo robusto que ao interagir apresentava brincadeiras brutas, muitas vezes utilizando a boca, o que pode ter assustado a tutora idosa. O cão foi adotado e segundo os relatos dos veterinários, o novo tutor o levou para um sítio onde ele terá bastante espaço para se exercitar.

Outro caso que se destaca é o de um SRD macho, que possui medo tanto de humanos como de outros cães em um nível alarmante, e apesar de não se tornar agressivo entra em desamparo aprendido, uma paralisia provocada pelo medo que ocorre sempre que alguém se aproxima deste cão, com o passar do treinamento seu comportamento arredo começou a reduzir, embora muito devagar, o cão começou a exibir um pouco de interesse ao ver o adestrador se aproximar do local, apesar de ainda se manter arredo.

No entanto, para o cachorro isso não impediu de ser adotado, o que impede que observemos a evolução do seu comportamento, mas acredita-se que com a convivência e o contato mais frequente com o tutor, somado ao alívio do estresse causado por estar

preso em um canil onde ele se encontrava nitidamente desconfortável, o comportamento arredo reduza ao ponto em que ele se sinta seguro no ambiente e não demonstre medo ou insegurança próximo ao tutor e a família. Ao conversar com o Tutor, o mesmo relatou aos adestrados que a residência possui um quintal grande, o que permitirá ao cão manter uma zona de segurança maior até que se sinta confortável para se aproximar cada vez mais até começar a interagir e permitir contato físico sem exibir desconforto.

Dos cães que continuam no CCZ e estão sendo treinados se destacam 2 casos, uma fêmea SRD idosa que resiste fortemente ao treinamento, um macho SRD adulto de porte grande resgatado após ter sido encontrado ferido e com as pernas traseiras quase sem nenhum movimento, segundo os veterinários trata-se de um caso de maus-tratos por espancamento, este macho mostrou-se bastante sensível ao estresse e segundo relatos dos veterinários se automutila, algumas vezes se tornando agressivo com outros cães, principalmente quando próximo da ração, o ambiente do canil muitas vezes já é estressante por si só, pela movimentação de pessoas, misturas de diferentes grupos já estabelecidos, latidos constantes e principalmente pelo confinamento, a automutilação praticada pelo cão foi grave ao ponto de abrir uma ferida de 5 centímetros no membro posterior direito com exposição dos ossos da região.

Por essa razão, foi acordado entre o adestrador e a administração do canil do CCZ que para fornecer um ambiente menos estressante para o cão, este seria posto em um sistema de guarda compartilhada provisória sob os cuidados do adestrador, com fornecimento de ração e remédios necessários por parte do CCZ, o comportamento de automutilação reduziu, assim como o comportamento agressivo que quase não é mais exibido, mas a cicatrização da ferida ainda é lenta. O macho será mantido em regime compartilhado mesmo após sua recuperação para evitar o retorno da automutilação e após a ferida ser curada será completamente anunciado para adoção responsável. Estes 2 estão sendo o maior desafio até o momento.

Um estudo desenvolvido com cães no CCZ de Araucária/PR por Tessa e colaboradores (2016) demonstrou que o adestramento realizado com reforços positivos consegue proporcionar aos animais uma oportunidade de interação positiva com as

peças, aumentando a sociabilidade e gerando estímulo mental importante.

Outros resultados foram observados: diminuição da frequência de comportamentos indesejáveis como latir e pular; diminuição da agressividade por dominância; atenuação do comportamento timidez excessiva e mais confiança na interação com as pessoas, facilitando a criação de vínculo entre cão e adotante. Os autores demonstraram também que o interesse do candidato a adotante aumentou nos momentos em que cães adestrados eram visualizados. Os autores sugerem a importância do aprendizado de comandos básicos no aumento da taxa de adoção dos animais.

CONCLUSÕES

Os resultados mostram que os tutores têm algumas noções básicas de bem-estar animal, incluindo indicadores nutricionais, ambientais, de saúde e comportamentais, bem como a questão da senciência. No que diz respeito à guarda responsável, um número considerável de gatos têm acesso às ruas, o que pode resultar em diversos problemas, como atropelamentos, maus-tratos e contato com outros animais, o que leva à transmissão de doenças, muitas delas zoonóticas. O problema pode se intensificar quando os animais não são castrados, resultando em crias não desejadas e consequentemente no abandono desses animais. Torna-se importante que os tutores sejam conscientizados sobre esta questão, bem como os cuidados preventivos, assim como informações sobre maus-tratos, legislação e mecanismos para denunciar tais situações e estarem cientes que devem cumprir com as obrigações e responsabilidades relacionadas à guarda responsável dos animais.

Em relação às aulas de Adestramento na UENF, os participantes foram instruídos a repetir os exercícios realizados durante as aulas em suas respectivas residências para acelerar o processo de aprendizagem, assim cada cão demonstrou melhoras de comportamento, principalmente, conforme a dedicação de seus tutores. O adestramento proporciona não apenas uma transformação no comportamento dos cães, mas também melhora a comunicação e o vínculo entre os tutores e seus animais

de estimação.

Os cães do CCZ responderam muito bem ao treinamento, o que pode aumentar suas chances de serem adotados, sendo que a maioria foi adotada, representando uma conquista significativa para o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à grande importância do plano de trabalho do bolsista Mais Ciência, mesmo com o encerramento da bolsa, o bolsista atuará como voluntário dando continuidade às aulas de adestramento no campus da UENF para tutores com seus cães e também o treinamento dos cães do CCZ, pois é necessário continuar investindo em programas de adestramento, treinamento e conscientização, buscando atingir cada vez mais tutores e animais, a fim de garantir uma convivência harmoniosa e responsável entre as espécies. Somente assim poderemos combater o problema do abandono e dos maus-tratos aos animais, promovendo uma sociedade mais consciente e comprometida com o bem-estar animal.

OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Resumos:

Gonçalves, J. P. P.; Bastos, R.; Tavares, S. A.; Corrêa, J. E. N.; Fernandes, K. R.; Araújo, O. A.

M. M. Educação humanitária e bem-estar animal: educar para proteger. XIV Mostra de Extensão UENF - UFF - IFF e V UFRRJ: "A nossa Extensão permeando a sociedade com ciência e conhecimento", Campos dos Goytacazes, 2022. (Anexo 4)

Cunha Junior, Z. R, Bastos, R.; Tavares, S. A.; Corrêa, J. E. N, Gonçalves, J. P. P. Fernandes, K. R.; Araújo, O. A. M. M. Educação humanitária e bem-estar animal:

educar para proteger. XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT), 2023 (Anexo 7)

Certificados:

Projeto:

Gonçalves, J. P. P. ; Bastos, R.; Tavares, S. A.; Corrêa, J. E. N.; Fernandes, K. R.; Araújo, O.

A. M. M.; Cunha Junior, Z. R. Educação humanitária e bem-estar animal: educar para proteger", XIV Mostra de Extensão UENF - UFF - IFF e V UFRRJ: "A nossa Extensão permeando a sociedade com ciência e conhecimento", Campos dos Goytacazes, 2022. (Anexo 5)

Gonçalves, J. P. P.; Bastos, R.; Tavares, S. A.; Corrêa, J. E. N.; Fernandes, K. R.; Araújo, O. A.

M. M.; Cunha Junior, Z. R. Participação das Feiras de Ciência da UENF (não recebemos certificados ainda)

Cunha Junior, Z. R, Bastos, R.; Tavares, S. A.; Corrêa, J. E. N, Gonçalves, J. P. P. Fernandes, K. R.; Araújo, O. A. M. M. Educação humanitária e bem-estar animal: educar para proteger. XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT), 2023 (Anexo 8)

Bolsista Mais Ciência:

Cunha Junior, Z. R. Educação humanitária e bem-estar animal: educar para proteger", XIV Mostra de Extensão UENF - UFF - IFF e V UFRRJ: "A nossa Extensão permeando a sociedade com ciência e conhecimento", Campos dos Goytacazes, 2022. (Anexo 6)

Cunha Junior, Z. R. Participação da Feira de Ciências na IX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Prefeitura de campos dos Goytacazes, Jardim São Benedito, Campos dos Goytacazes, 2022 (não recebeu certificado)

Cunha Junior, Z. R, Bastos, R.; Tavares, S. A.; Corrêa, J. E. N, Gonçalves, J. P. P. Fernandes, K. R.; Araújo, O. A. M. M. Educação humanitária e bem-estar animal: educar para proteger. XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT), 2023 (Anexo 8)

Cunha Junior, Z. R, Bastos, R.; Tavares, S. A.; Corrêa, J. E. N, Gonçalves, J. P. P. Fernandes, K. R.; Araújo, O. A. M. M. Educação humanitária e bem-estar animal: educar para proteger. XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT), 2023 (Anexo 9)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, C. F.; COSTA NETO, B. M.; BEZERRA, A. C.; JUNIOR, A. R. L. Avaliação do Bem-estar de Animais de Companhia na Comunidade da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB. *Archives of Veterinary Science*. V.20, n.2, p. 06-15, 2015.

BRANCO, S.G.; BASTOS, R. Aplicação da Teoria do Elo nos casos de violência doméstica no Centro Especializado de Atendimento à mulher em Macaé-RJ, **Archives of Veterinary Science**, v. 27, n. 3, 1-6, 2022.

BASTOS, R., BRANCO, S. G. Cartilha de conscientização sobre os maus-tratos aos animais. 1ª edição. Campos dos Goytacazes, RJ. Eduenf, 2021.

BIRCH, J.; BUM, C.; SCHNELL, BROWNING, H.; CRUMP, A. Review of the evidence of sentience in Cephalopod Mollusc and Decapod Crustaceans. London School of Economics and Political Science (LSE), 2021.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

BRASIL. Lei n.º 14064, de 29 de setembro de 2020. Altera a Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. **Lei Sansão**.

BRASIL. Governo Provisório da República dos Estados Unidos Do Brasil, Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934. ESTABELECE MEDIDAS DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS. **DECRETO n.º 24.645 DE 10 DE JULHO DE 1934**, [S. l.], 10 jul. 1934.

BROOM, D. M. Cognitive ability and sentience: Which aquatic animals should be protected? **Diseases of Aquatic Organisms** v. 75, p. 99–108, 2007

BROOM, D.M. Animal welfare: concepts and measurement. **Journal of Animal Science**, v. 69: 4167-4175, 1991.

BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, v.142, p. 524-526, 1986.

CATAPAN, D. C.; JUNIOR, J. A. V.; WEBER, S. H.; MANGRICH, R. M. V.; SZCZYPKOVSKI, A. D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C. T. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 22, n. 2, p. 92-98, abr./jun. 2015.

CFMV. Resolução nº 1.236 de 26 de outubro de 2018. Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vertebrados, dispõe sobre a conduta de médicos veterinários e zootecnistas e dá outras providências.

GONYOU, H. W. Why the study of animal behavior is associated with the animal welfare issue.

Journal Animal Science, v. 72, p 2171-2177, 1994.

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. Protocol for expert report on animal welfare in case of companion animal cruelty suspicion. **Brazilian Journal of Veterinary Research on Animal Science**, v. 51, p. 282-296, 2014.

LANGONI, H.; TRONCARELLI, M. Z.; RODRIGUES, E. C.; NUNES, H. R. C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, M. V.; SILVA, K. M.; SHIMONO, J. Y. Conhecimento da população de Botucatu- sp sobre guarda responsável de cães e gatos *Veterinária e Zootecnia*, v.18, n.2, p. 297-305, 2011.

LOW, P. The Cambridge Declaration on Consciousness, 2012. Disponível em: Data de acesso: 21/03/2022.

LUCIDI, P., BERNABO, N., PANUNZI, M. Ethotest: a new model to identify (shelter) dog's skills as service animal or adoptable pets. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 95, p. 103-122, 2005.

MELLOR, D. J.; REID, C. S. W. Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals. In *Improving the Well-being of Animals in the Research Environment*; Baker, R.M., Jenkin, G., Mellor, D.J., Eds.; Australian and New Zealand Council for the Care of Animals in Research and Teaching: Glen Osmond, Australia, 1994; pp. 3–18.

MELLOR, D.J.; BEAUSOLEIL, N.J. Extending the 'Five Domains' model for animal

welfare assessment to incorporate positive welfare states | **Animal Welfare** 2015, 24: 241-253.

MIKLOSI, A., TOPAL, J., CSANYI, V. Comparative social cognition: what can dogs teach us? **Animal Behaviour**, v. 67, p. 999-1004, 2004.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R.; PAIXÃO, R. L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Ciencia Animal Brasileira**, v.16, n.4, p. 574-588, 2015.

RIO DE JANEIRO (Estado). DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO. **Lei n.º 8145/2018, de 30 de outubro de 2018**. Altera a Lei Estadual nº 3.900, de 19 de julho de 2002, que institui o Código de Proteção aos Animais no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO (Estado). DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO. **Lei n.º 7194, de 7 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre a possibilidade de utilização de animais para fretamento de carroças e charretes no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.

ROSSI, A. Adestramento inteligente: com amor, humor e bom senso. 8 ed. São Paulo: CMS, 1999.

SOTO, F. R. M.; RISSETO, M. R.; PINHEIRO, S. R.; SOUSA, A. J.; PORTELA, M. C. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de ensino fundamental da zona rural do município de Ibiúna – SP, Brasil. **Revista Ciência e Extensão**, v. 2, n. 2, p. 10-20, 2006.

TEZZA, L. B. L.; WOLFF, F. D. M.; BOAVENTURA, F.; MOLENTO, C. F. M.; Modulação Comportamental e Adestramento Básico de Cães do Centro de Controle de Zoonoses de Araucária-PR. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 33-42, 2016.

WSPA. Conceitos em bem-estar animal. Um currículo de bem-estar animal [CD-ROM]. 2ª ed. London, 2004.

Equipe:

Coordenadora: Profª Dra Rosemary Bastos - Professora de Fisiologia e bem-estar animal.

Bolsistas discentes de extensão:

Karyna Reis Fernandes - discente do curso de medicina veterinária

Olívia Artilles Mello Mendonça de Araújo - discente do curso de medicina veterinária

Stefany Araújo Tavares - discente do curso de medicina veterinária

Bolsista de Universidade aberta:

Médica Veterinária Juliana Emerick Nunes Corrêa Médico Veterinário Joan Pablo Pimentel Gonçalves

Bolsista Mais Ciência:

Zeildo Ramos da Cunha Junior - Discente do Curso de zootecnia